

UM PANORAMA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: REVISITANDO MÉTODOS E ABORDAGENS

Alyne Ferreira de Araújo (1); Daise Lilian Fonseca Dias (2)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; alynef_araujo@hotmail.com (1); daiselilian@hotmail.com (2)

RESUMO: Estudar uma língua estrangeira se tornou mais que uma opção, uma necessidade da sociedade globalizada. Nesse contexto, a Língua Inglesa como língua universal e uma das principais ferramentas de comunicação e se destaca como o idioma mais usado nas áreas de ciências, economia e educação. Assim, tal idioma se tornou a língua mais estudada do mundo, o que justifica o surgimento de várias teorias e métodos de ensino e aprendizagem para se ensinar tal idioma tanto como língua estrangeira quanto como segunda língua. Desde meados do século XX surgiu uma obsessão de encontrar o método mais efetivo, aquele que fosse apropriado para qualquer estudante em qualquer contexto de aprendizagem, ou seja, os estudiosos buscavam o “método perfeito” (BROWN, 2001). É sabido que ainda nos dias atuais há uma incessante e acentuada busca por aprimoramento no que concerne aos princípios que norteiam o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Nesse cenário, o objetivo deste artigo é traçar um panorama histórico acerca dos principais métodos de ensino utilizados nas aulas de língua inglesa, ao longo dos séculos, apontando seus princípios gerais e suas principais contribuições para o campo do ensino e da aprendizagem de Inglês. Esta tarefa justifica-se, apesar de muitos autores considerarem que estamos em tempos de pós-método, em virtude do fato de que mesmo assim, não se pode abrir mão de valiosos princípios e práticas propostos pelas mais diversas abordagens e métodos de ensino, sobretudo para que o professor, ao conhecê-los, busque desenvolver sua própria metodologia, através de uma prática reflexiva, considerando as peculiaridades do seu público-alvo. Assim, espera-se que esta pesquisa possa servir como guia para o professor de Língua Inglesa que deseja conhecer a história do ensino de Língua Inglesa, o instigando a refletir e buscar conhecimento que o torne apto a selecionar o(s) método(s) mais coerente (s) para o contexto de aprendizagem no qual atua.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos, Aprendizagem, Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

A crescente importância de aprender uma língua estrangeira (LE) ocorre por razões que vão desde *status*, prestígio social, relações de poder, a necessidade de comunicação no mundo globalizado, até possibilidade de se adequar e ter maiores vantagens no mercado de trabalho, o que justifica o surgimento de diversas teorias e métodos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especialmente de Língua Inglesa (LI). Considerando o grande interesse a respeito desta língua, no começo do século XIX, teve início uma verdadeira obsessão por parte de estudiosos e instituições tanto governamentais quanto privadas, pela busca do método mais eficiente, o “método perfeito” (BROWN, 2007). Este “método perfeito” seria aquele que favorecesse o aprendizado de qualquer aluno em qualquer contexto de aprendizagem. Muitos autores associam o constante surgimento de métodos ao movimento de um pêndulo, uma vez que cada nova teoria objetivava enterrar

radicalmente a anterior. Além disso, as teorias emergentes apresentavam seus conceitos e metodologias como os únicos meios eficientes para se atingir uma aprendizagem efetiva.

Nesse sentido, o campo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa foi considerado um campo de “fadas e heróis” (CELCE-MURCIA, 2001), isto é, eles seriam teóricos com “poderes mágicos” para apresentarem fórmulas perfeitas que promovessem o desenvolvimento de habilidades necessárias à comunicação efetiva entre falantes de idiomas distintos. Diz “teóricos” pelo fato de não haver a participação efetiva de professores neste processo, os quais esperavam passivamente pelas soluções apresentadas por indivíduos, em geral, do hemisfério norte que produziam teorias que eram “enlatadas” para o resto do mundo, não havendo, durante muitas décadas, preocupação com as idiossincrasias locais em relação ao idioma materno e a questões culturais. Naturalmente que esta questão não tira o mérito das teorias apresentadas pelos estudiosos da área, mas refletir sobre isto é fundamental para que o professor tenha senso crítico suficiente para saber o que é plenamente possível de ser utilizado em sua sala de aula, mas também saber o que pode ser adaptar à sua realidade.

Neste pêndulo, muitos métodos e abordagens apareceram, alguns deles se tornaram importantes e dominantes por um tempo, alguns outros desapareceram, e outros ainda são utilizados atualmente. Entre os métodos e abordagens de mais importância, é válido destacar os seguintes, conforme Larsen-Freeman (1986): Método da Gramática e da Tradução [*Grammar-Translation Method*], Método Direto [*Direct Method*], Método Audiolingual [*The Audiolingual Method*], Resposta Física Total [*Total Physical Response*], Método Silencioso [*Silent Way*], Sugestologia [*Suggestopedia*], e a Abordagem Comunicativa [*Communicative Approach*]. Dessa forma, conhecer os métodos e abordagens de ensino se faz de extrema necessidade para uma melhor prática docente nos dias atuais, uma vez que tal conhecimento proporcionará ao docente subsídios para que ele possa os princípios e práticas pedagógicas mais efetivos para a aprendizagem no seu contexto de ensino. Com isto em mente, este artigo tratará sobre os métodos e abordagens de ensino mais utilizados no ensino de língua inglesa.

Neste contexto, é importante destacar que a “era pós-método” (BROWN, 2007) diz respeito ao fato de que, na atualidade, exatamente pela busca por um ensino mais crítico, países do hemisfério sul tem produzido uma lingüística aplicada mais alinhada, inclusive com os postulados de sua “segunda virada,” o que significa que o professor não deve mais permanecer na condição de passivo receptor de teorias, mas deve, ao apropriar-se do conhecimento disponível sobre os mais variados métodos e abordagens, e desenvolver sua própria metodologia, abolindo o uso restrito de

um único método, sobretudo porque cada um é composto de elementos que são passíveis de crítica pelas mais diversas razões, o que evidencia a existência de falhas quando comparados com abordagens e métodos que foram sendo desenvolvidos e postos em prática nos mais diversos nichos globais.

Contudo, é necessário que se esclareça a diferença entre método e abordagem. Leffa (1998), por exemplo, define abordagem como um conjunto de pressupostos teóricos acerca de uma língua e o ensino e aprendizagem desta, ou seja, diz respeito a concepções específicas acerca da noção de língua, ou melhor, da perspectiva utilizada sobre ela, se estruturalista, etc. Já método, de acordo com o autor, é mais restrito, e pode estar contido em uma abordagem, não consistindo em pressupostos teóricos, mas nas normas de aplicação destes. Nesse sentido, Harmer (2007a, p. 62; tradução nossa) define método como “... a realização prática de uma abordagem”¹. No entanto, Leffa (1998) diz haver problema com a nomenclatura de método e abordagem, uma vez que o termo “método”, muitas vezes, é empregado inadequadamente, em virtude de já ter sido consagrado tanto no sentido amplo como no restrito. Todavia, para este trabalho, optou-se pelo uso do termo “método” para a maioria dos casos, tal como alguns importantes autores na área de ensino de língua inglesa o fazem, a exemplo de Brown (2007) e Harmer (2007).

METODOLOGIA

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso, realizada durante o Curso de Graduação em Letras – Língua Inglesa, da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras, Paraíba. Tal trabalho objetivou estudar o porquê e como trabalhar as quatro habilidades linguísticas de forma integrada no ensino de língua inglesa, para tanto, precisou-se construir um panorama histórico sobre os principais métodos e abordagens na trajetória de ensino dessa língua, com vistas a se fazer um levantamento do estado da arte sobre o assunto, tendo em vista a compreensão de um processo evolutivo e histórico acerca do ensino de língua inglesa

É de extrema importância, mesmo vivendo em uma época de pós-método (BROWN, 2007), falar sobre métodos e abordagens de ensino, uma vez que são estes que determinam o que e como é ensinado, influenciando, assim, diretamente, na aprendizagem, sobretudo porque muitos livros didáticos são produzidos com base em abordagens de ensino e os chamados Cursinhos de Inglês, além de utilizarem tais tipos de materiais, a própria metodologia costuma, na ampla maioria dos casos, seguir o método de ensino ou os métodos de ensino de determinada abordagem, o que

¹“... the practical realisation of an approach”.



destaca a relevância de se estudar a respeito da temática aqui apresentada. Diante disso, sabendo que certos métodos permanecem sendo utilizados, é válido investigar porque estamos usando determinadas práticas e, sobretudo, devemos estar aptos a analisar se tais práticas favorecem a aprendizagem de nossos alunos no contexto atual, para tal, é necessário cada professor conheça esses métodos de forma mais profunda. Assim, um conhecimento mais detalhado sobre o conteúdo em tela pode proporcionar ao professor uma postura mais ativa e reflexiva no que diz respeito a sua prática pedagógica.

Considerando a proposta do trabalho, optou-se por fazer uma revisão bibliográfica, visto que a riqueza das informações coletadas através das leituras realizadas permitiu construir um melhor embasamento teórico-crítico, que proporciona ao pesquisador o conhecimento da teoria necessário para influenciar, de forma positiva, na sua prática docente. Para isso, na coleta de dados, foram selecionadas as obras de Larsen-Freeman (1986), Celce-Murcia (2001), Brown (2007), Harmer (2007), Richards & Rodgers (2011), como principais recursos de fundamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A respeito da história do ensino de Inglês como uma segunda língua, Richards e Rodgers (2001) afirmam que Inglês é atualmente a língua das relações internacionais; viagens marítimas e aéreas, por exemplo; do mundo dos negócios; educação; medicina; esportes; internet, etc. Entretanto, há quinhentos anos, esse título era dado ao Latim, que foi amplamente estudado, *a priori*, como uma língua viva e depois como uma língua morta. A queda do Latim foi resultante do surgimento de línguas vernáculas modernas, como o francês, o italiano e o inglês.

Nesse contexto, a queda do Latim como uma língua viva abriu espaço para o estudo dessa língua sob outra perspectiva: a análise de textos clássicos. Desde então, o foco dos estudos passou a estar basicamente nas regras gramaticais e tradução. Deste modo, quando as línguas modernas surgiram, elas foram ensinadas usando a mesma metodologia do ensino de Latim. Richards e Rodgers (2001, p. 4; tradução nossa) descreve esse tipo de ensino:

Livros didáticos consistiam em demonstrações abstratas de regras gramaticais, listas de vocabulário, e sentenças para traduzir. Se comunicar através da língua estrangeira não era o objetivo, e a produção oral era limitada a leitura dos alunos, em voz alta, de frases que eles mesmos traduziam. Essas sentenças eram construídas para ilustrar o sistema gramatical da língua e, conseqüentemente, não tem relação com a língua usada em contextos reais de comunicação².

²“Textbooks consisted of statements of abstract grammar rules, lists of vocabulary, and sentences for translation. Speaking the foreign language was not the goal, and oral practice was limited to students reading aloud the sentences



Ao longo do século XIX, este foi o padrão de ensino de Inglês como uma segunda língua, de modo que livros e atividades enfatizavam estruturas gramaticais. Sentenças simples eram criadas apenas para exemplificar pontos gramaticais, isto é, sem contexto e sem nenhuma relação com a comunicação. Tal metodologia denomina-se *Método da Gramática e da Tradução* (MGT), que predominou por um longo tempo, e ainda hoje, é possível encontrar seus vestígios (LEFFA, 1988).

O principal objetivo do MGT é ensinar uma segunda língua (SL) a fim de que o aprendiz possa ler a literatura desta. Nesse cenário, o ensino das habilidades orais é ignorado. As habilidades mais importantes de serem estudadas são leitura e escrita. Tendo considerado esses aspectos, Brown (2001, p. 19; tradução nossa) enfatiza que o MGT “... não faz praticamente nada para melhorar a capacidade de comunicação do aluno na língua estudada”³.

De fato, alunos que estudam uma Segunda Língua (SL) ou uma Língua Estrangeira (LE) através do método em apreço, mesmo depois de longos períodos de dedicação, não são capazes de se comunicarem usando a Língua-Alvo (LA). Neste caso, o processo de aprendizagem é considerado uma experiência difícil e tediosa, e sem resultados significativos, uma vez que os estudantes não se tornam comunicativamente competentes no uso da língua, frustrando assim, muitos aprendizes que têm tal objetivo. Nesse sentido, Richards e Rodgers (2001, p.7; tradução nossa) pontuam que não existe justificativa para o uso da MGT, sobretudo pelo fato de que: “É um método para o qual não há teoria. Não há literatura que ofereça uma lógica ou uma justificativa para este, ou que tente relacioná-lo a questões linguísticas, a psicologia ou teorias educacionais”⁴.

Como consequência dos aspectos negativos do MGT, e a procura por um método mais eficiente surgiu o Método *Direto* (MD). Ao contrário do seu antecessor, o MD tinha como objetivo ensinar a Língua Inglesa sem a mediação da língua materna. Baseado no trabalho de Gouin, um Francês, professor de Latim, que observava o aprendizado de crianças em contextos naturais, o objetivo do MD era ensinar os estudantes como se comunicarem na LA, os quais deveriam aprender a pensar na língua estudada. Os adeptos desse método defendem que a aquisição de uma LE pode acontecer naturalmente, da mesma forma ou de maneira similar a aquisição da língua materna (LM). Com isto em mente, eles argumentam que a interação é essencial ao processo de aquisição de uma língua, e, por esta razão, a comunicação na sala de aula deve ser feita através da língua-alvo.

they had translated. These sentences were constructed to illustrate the grammatical system of the language and consequently bore no relation to the language of real communication”.

³ “...does virtually nothing to enhance a student’s communicative ability in the language”.

⁴ “It is a method for which there is no theory. There is no literature that offers a rationale or justification for it or that attempts to relate it to issues in linguistics, psychology, or educational theory”.



Diante disso, o uso da língua materna e de atividades de tradução não são permitidos, assim como Harmer (2007a, p. 63; tradução nossa) afirma: “A tradução foi abandonada em prol da comunicação oral entre professor e alunos...”⁵.

No MD, a gramática era ensinada indutivamente, isto é, as estruturas eram expostas aos alunos sem nenhuma explicação e, estes, gradativamente, assimilavam as formas da língua. Tais formas eram automatizadas através da repetição, primeiramente, oral e, posteriormente, escrita (LEFFA, 1998). Além disso, as quatro habilidades eram trabalhadas, embora a linguagem oral tenha sido mais enfatizada. De acordo com Leffa (1998, p. 216), através desse método, “A integração das quatro habilidades (...) é usada pela primeira vez no ensino de línguas”.

Assim, o MD foi bastante popular, contudo, no começo do século XX, começou a ser criticado por causa de sua fraca fundamentação teórica e perdeu espaço no campo de ensino e aprendizagem de LE. Entretanto, consoante Brown (2007) no meio do mesmo século, o MD reapareceu com uma nova roupagem e um novo nome: *o Método Audiolingual* (MAL). A este respeito, Richard e Rodgers (2007, p. 14, tradução nossa) enfatizam que o MAL “... oferecia uma metodologia que surgiu para mover o ensino de línguas para uma nova era. Ela marcou o começo da ‘era dos métodos’”⁶.

Quando os Estados Unidos se aliaram com os países europeus na segunda guerra mundial, houve a necessidade de os americanos se tornarem oralmente proficientes em alguns idiomas, tais como alemão, francês, italiano, chinês, japonês, entre outros. A fim de atender a essa necessidade, universidades americanas desenvolveram programas de língua estrangeira para os militares, que ficou conhecido como o *Programa de Formação Especializada do Exército* [*Army Specialized Training Program, ASTP*], ou informalmente, o Método do Exército [*Army Method*]. A principal característica desse curso foi a ênfase em atividades orais. Logo, foi adaptado e se tornou o *Método Audiolingual*, que é baseado nas concepções - de língua - da psicologia behaviorista e da linguística estrutural. Brown (2001, p. 22; tradução nossa) afirma que o MAL “... foi provavelmente a mais visível de todas as ‘revoluções’ do ensino de línguas na era moderna”⁷.

O MAL defende que a aprendizagem de uma língua é um processo de formação de um hábito, assim esta acontece através de exercícios repetitivos e memorização de estruturas. Nesse contexto, o ponto de partida da aula é um diálogo. As habilidades são apresentadas na ordem

⁵ “Translation was abandoned in favour of the teacher and the students speaking together...”

⁶ “... offered a methodology that appeared to move language teaching into a new era. It marked the beginning of the ‘methods era’”.

⁷ “... was probably the most visible of all language-teaching ‘revolutions’ in the modern era”.

natural: ouvir – falar – ler – escrever, as duas primeiras são mais enfatizadas. A aprendizagem é indutiva, explicações gramaticais não são usadas, os alunos aprendem regras de gramática através de exemplos e exercícios de repetição. Harmer (2007a, p. 64) mostra um exemplo de um típico exercício de repetição do MAL:

TEACHER: There's a cup on the table... repeat.
STUDENTS: There's a cup on the table.
TEACHER: Spoon.
STUDENTS: There's a spoon on the table.
TEACHER: Book.
STUDENTS: There's a book on the table.
TEACHER: On the chair.
STUDENTS: There's a book on the chair.
ETC.

O MAL conquistou uma grande popularidade e foi dominante durante muitos anos (LEFFA, 1998). Entretanto, novas pesquisas surgiram e mostraram que a aprendizagem de uma língua não acontece através da formação de um hábito e exercícios repetitivos. Além disso, os aprendizes não alcançaram seus objetivos, ou seja, não se tornaram comunicativamente competentes:

Anos depois, os alunos que estudaram pelo método audiolingual ainda se lembram dos diálogos, mas não estão aptos a se comunicar através da língua estrangeira que estudaram. Portanto, o método não atingiu o objetivo principal. Era um método prescritivo, não havia espaço para a comunicação real acontecer na aula do MAL. Era ensinado aos estudantes um roteiro e as pessoas não se comunicam seguindo um roteiro particular (ZAINUDDIN *et al*, 2011, p.65; tradução nossa)⁸.

Como o seu antecessor, o *Método Direto*, o *Método Audiolingual* falhou no que diz respeito a tornar os alunos aptos a se comunicarem na língua-alvo, uma vez que não enfatizava a comunicação real, não dava a oportunidade de os alunos usarem o idioma espontaneamente, visto que eles eram apenas instruídos a repetir frases. No entanto, o MAL representou uma grande e significativa mudança no campo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, tendo em vista que suas técnicas e procedimentos foram considerados importantes inovações na área. Esse método, em uma versão modificada, ainda é bastante utilizado atualmente em cursos de idiomas.

Outro importante método que desfrutou de popularidade nos anos 70 e 80 foi o *Resposta Física Total* (RFT). Este foi desenvolvido pelo psicólogo James Asher e baseado na hipótese de que as pessoas aprendem melhor através de atividades físicas e mentais. Asher considera que o processo de aprendizagem de uma SL é similar ao processo de aquisição da língua materna. De acordo com o

⁸ “Years later, students who studied with the audiolingual method still remembered the dialogues but could not speak the foreign language they had studied. Thus, the method was not accomplishing the main goal. It was prescriptive; there was no opportunity provided for “true” communication to take place in the ALM classroom. Students had been taught a “script” and people do not speak following a particular script”.

estudioso, a primeira forma de linguagem das crianças consiste em respostas físicas a comandos, e apenas depois de um determinado período, elas produzem respostas verbais; o psicólogo pretendia repetir esse processo natural para aprender uma SL (BROWN, 2007).

Nesse cenário, estudantes do RFT devem responder fisicamente a uma série de comandos. Assim, a aprendizagem acontece de uma maneira divertida, é um momento relaxante. Verbos no imperativo são as principais estruturas usadas para a comunicação e tanto estruturas gramaticais quanto vocabulário são introduzidos através desses verbos. A língua materna dos alunos é usada no começo do curso, mas depois é raramente usada. As habilidades são apresentadas na ordem natural em que se adquire uma língua: ouvir – falar (os aprendizes não são forçados a falar) – ler – escrever.

Já o *Método Silencioso* (MS) [*Silent Way*] desenvolvido por Caleb Gattegno, na década de 70, também foi bastante popular. De acordo com tal método “... o professor deve ficar em silêncio o máximo possível, enquanto os alunos devem ser incentivados a falar tanto quanto possível” (RICHARD; RODGERS, 2001, p. 81; tradução nossa)⁹, sobretudo porque os alunos são responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Richard e Rodgers (2001, p. 81; tradução nossa), listam os principais princípios dessa teoria de aprendizagem:

1. A aprendizagem é facilitada se o aluno descobre ou cria ao invés de lembrar e repetir o que deve ser aprendido.
2. A aprendizagem é facilitada pelo acompanhamento (mediação) de objetos físicos.
3. A aprendizagem é facilitada pela resolução de problemas envolvendo o material a ser aprendido¹⁰.

Neste método, a linguagem é usada para auto-expressão, assim o objetivo deste é que os estudantes sejam capazes de usar a língua-alvo para se expressarem. Nesse sentido, é utilizada uma codificação cognitiva (*Sound Color Chart, Colour Rods, Fidel Charts*), que ajuda os alunos a aprenderem; esse é o principal material de estudo. Embora o método em questão dê muita importância às estruturas da língua, explicações gramaticais não são utilizadas. A língua materna pode ser usada quando necessária e todas as habilidades são trabalhadas desde o início do curso.

Como muitos métodos, o MS foi criticado e teve seu declínio. Brown (2001, p. 29; tradução nossa) elenca razões que justificam as críticas ao método:

⁹ “...the teacher should be silent as much as possible in the classroom but the learner should be encouraged to produce as much language as possible”.

¹⁰“1. Learning is facilitated if the learner discovers or creates rather than remembers and repeats what is to be learned. 2.

Learning is facilitated by accompanying (mediating) physical objects.

3. Learning is facilitated by problem solving involving the material to be learned”.

... o Método Silencioso era muito rigoroso, e o professor muito distante, para encorajar uma atmosfera comunicativa. Os alunos, geralmente, precisam de mais orientação e correção evidente do que o Método Silencioso permitia. Há uma série de aspectos da linguagem que podem ser “ditos” para os alunos em seu benefício...¹¹

Outro método que teve destaque foi a Sugestologia [*Suggestopedia*], desenvolvido por George Lozanov, um psiquiatra-educador búlgaro. Tal método tem como objetivo eliminar as barreiras psicológicas que as pessoas têm em relação à linguagem, como por exemplo, que a aprendizagem de uma língua é um processo muito difícil e não poderá ser bem sucedido nessa tarefa. A este respeito, Lozanov afirma que os aprendizes estarão mais aptos a aprender se acreditarem que podem conseguir tal feito. Além disso, o estudioso também acredita que o ambiente de aprendizagem é um elemento muito importante nesse processo. Assim, de acordo com o autor, a atmosfera da aula não deve ser ameaçadora, mas relaxante, para isso, era muito comum o uso de fundos musicais na aula. Dessa forma, os alunos assimilam os conteúdos sem estresse e ansiedade, portanto, a “decoração brilhante da sala de aula, o fundo musical, a forma das cadeiras, ea personalidade dos professores são considerados tão importantes na instrução como a forma do material instrucional em si” (BROWN, 2001, p.102, tradução nossa)¹².

A grande inovação desse método é que o seu principal objetivo é tornar os alunos proficientes no idioma estudado através da sugestão aos aprendizes de que eles são capazes de alcançar a fluência. Como os outros métodos, a Sugestologia também foi muito criticada pelos estudiosos da área. De fato, é difícil aplicar esse método em turmas regulares, pois é totalmente inadequado para grandes turmas e os livros didáticos não dão espaço para essa metodologia. Todavia, Brown (2001, p. 28; tradução nossa) aponta algumas vantagens e benefícios desse método para o campo de ensino de LE:

... a Sugestologia deu ao campo de ensino de línguas algumas ideias. Nós aprendemos a acreditar no poder do cérebro humano. Aprendemos que uma atmosfera relaxante pode ser benéfica na sala de aula. E muitos professores experimentaram várias formas de como a música pode manter os alunos sentados e relaxados¹³.

¹¹“... the Silent Way was too harsh a method, and the teacher too distant, to encourage a communicative atmosphere. Students often need more guidance and overt correction than the Silent Way permitted. There are a number of aspects of language that can indeed be “told” to students to their benefit...”

¹²“The bright decor of the classroom, the musical background, the shape of the chairs, and the personality of the teacher are considered as important in instruction as the form of the instructional material itself”.

¹³“... Suggestopedia gave the language-teaching profession some insights. We learned to believe in the power of the human brain. We learned that deliberately induced states of relaxation may be beneficial in the classroom. And numerous teachers have at times experimented with various forms of music as a way to get students to sit back and relax”.

Além dos métodos discutidos acima, na década de 70, surgiu uma abordagem que viria a revolucionar o campo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, a Abordagem Comunicativa (AC), a qual é atualmente a mais recomendada pelos estudiosos da área. Assim, surgiu como uma reação da linguística estrutural e psicologia behaviorista americanas, surgiu a Abordagem Comunicativa [*Communicative Approach*], a qual:

... reconhece que estruturas e o vocabulário são importantes. No entanto, os adeptos do método sentem que a preparação para a comunicação será inadequada se apenas esses aspectos forem ensinados. Os aprendizes podem conhecer as regras da língua, mas serão incapazes de usá-la (LARSEN-FREEMAN, 1986, p. 123; tradução nossa)¹⁴.

Do ponto de vista de Larsen-Freeman (1986), a língua serve para a comunicação. Assim, ser comunicativamente competente é ser capaz de usar a língua apropriadamente em um determinado contexto social, tendo em vista que ela é usada para alcançar objetivos, tais como, “discutir”, “persuadir”, “prometer”, dentre outros. Nesse sentido, a autora afirma que:

... a comunicação é um processo, não é suficiente para os alunos simplesmente terem conhecimento das formas, significados e funções da língua-alvo. Eles devem ser capazes de aplicar esse conhecimento na negociação designificado (LARSEN-FREEMAN, 1986, p.123; tradução nossa)¹⁵.

Na verdade, o principal objetivo da AC é tornar os alunos capazes de se comunicar, interagir (e não apenas imitar) em diferentes situações comunicativas e desempenhar diferentes funções linguísticas, como negociar significados, expressar sentimentos, transmitir informações, etc. Os estudantes não precisam saber apenas formas linguísticas, mas seus significados e funções, uma vez que eles têm que escolher entre as formas mais apropriadas, considerando tanto o contexto social quanto os interlocutores.

Larsen-Freeman (1986, p. 132; tradução nossa) ainda destaca que: “A característica mais evidente da Abordagem Comunicativa é que quase tudo que é feito é feito com um intuito comunicativo”¹⁶. As quatro habilidades linguísticas são trabalhadas de forma integrada e contemplando as seguintes competências comunicativas: *Gramatical*, *Sociolinguística*, *de Discurso* e *Estratégica*. A primeira se refere ao domínio do código linguístico. Já, a segunda diz respeito ao contexto social. A *Competência de Discurso*, por sua vez, é a habilidade de produzir um discurso

¹⁴“... acknowledge that structures and vocabulary are important. However, they feel that preparation for communication will be inadequate if only these are taught. Students may know the rules of language usage, but will be unable to use the language”.

¹⁵“... communication is a process, it is insufficient for students to simply have knowledge of target language forms, meanings, and functions. Students must be able to apply this knowledge in negotiating meaning”.

¹⁶“The most obvious characteristic of the Communicative Approach is that almost everything that is done is done with a communicative intent”.

coeso e coerente. Por último, a *competência estratégica*, se refere às estratégias que os falantes utilizam durante a comunicação.

Quanto à função do professor, na AC, este atua como um facilitador da aprendizagem, sua tarefa é facilitar o aprendizado dos alunos, oferecer situações que promovam comunicação. Já “Os alunos são, acima de tudo, comunicadores. Eles estão ativamente envolvidos na negociação designificados-na tentativa dese fazerem entender (...) Eles aprendem a se comunicar se comunicando” (LARSEN-FREEMAN, 1986, p.131; tradução nossa)¹⁷. Assim, a interação mais importante ocorre entre os estudantes, o professor, às vezes, age como um co-comunicador.

Nesta abordagem, a gramática só é ensinada se os estudantes sentirem necessidade. Nesse caso, a função e o contexto de uso das estruturas gramaticais também são abordados. O vocabulário é apresentado através de recursos visuais, imagens, *realia* e dentro de um contexto. Além do mais, uma variedade de atividades é usada, além do uso de materiais autênticos que permitem o estudo de artigos de revistas e jornais, músicas, contos, propaganda, vídeos de canais de TV, etc. Quanto à avaliação, tanto a precisão e fluência do aluno são avaliados conforme seus desempenhos durante as aulas. Testes comunicativos formais também são realizados (LARSEN-FREEMAN, 1986).

A respeito de atividades comunicativas, os adeptos do AC afirmam que atividades verdadeiramente comunicativas apresentam três aspectos: *information gap*, *choice* e *feedback*. *Information gap* se refere ao conhecimento que um falante possui e outro não. *Choice* é quando o falante tem que escolher o que vai dizer e como vai fazê-lo. Finalmente, *feedback* é a resposta que o estudante recebe como resultado do seu esforço para se comunicar.

Grandes são as contribuições da AC para o campo da aprendizagem de LE. Esta é amplamente reconhecida por causa de seu sucesso ao alcançar o seu principal objetivo, que é o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno e "... continua a ser considerada a base popular mais plausível para o ensino de línguas atualmente..." (RICHARDS; RODGERS, 2011, p. 244; tradução nossa)¹⁸.

CONCLUSÃO

Mesmo sendo reconhecida a eficácia e os grandes avanços da Abordagem Comunicativa, os pesquisadores consideram impossível a elaboração de um "método perfeito". Com isso em mente, as pesquisas atuais não devem buscar o método ideal, mas aquele mais apropriado para

¹⁷ “Students are, above all, communicators. They are actively engaged in negotiating meaning – in trying to make themselves understood (...) They learn to communicate by communicating”.

¹⁸ “... it continues to be considered the most popular plausible basis for language teaching today...”

determinados contextos de aprendizagem. Isto levou ao ecletismo, ou seja, muitos professores são flexíveis sobre as suas metodologias, usam princípios de dois ou mais métodos, levando em consideração as necessidades e objetivos dos alunos. A escolha de não seguir rigidamente um único método ou abordagem, mas buscar maneiras entre dois ou mais destes ficou conhecido como "A era pós-método" (BROWN, 2007).

Especialmente na era pós-método, é preciso que o professor conheça os alicerces que embasam sua prática pedagógica, para que possa desenvolver uma metodologia apropriada à realidade de sua sala de aula. Dessa forma, é necessário conhecer a história da língua, para que possa entender e avaliar as práticas e princípios adotados hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Douglas H. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. United States of America: Pearson Longman, 2007.

CELCE-MURCIA, Marianne (ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language**. United States of America: Heinle, Cengage Learning, 2001.

HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. Excess: Logman, 2007a.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. China: Pearson Education Limited, 2007b.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. New York: Oxford University press, 1986.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principle language teaching**. New York: Oxford University press, 2000.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211 - 236. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf. Acesso em 14 jan. 2014.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press, 2001.

ZAINUDDIN et al. Methods/Approaches of Teaching ESOL: A Historical Overview. In: _____. **Fundamentals of Teaching English to Speakers of Other Languages in K-12 Mainstream Classrooms**. Kendall Hunt Publishing Co: s/l, 2011. Disponível em: http://www.kendallhunt.com/uploadedFiles/Kendall_Hunt/Content/Higher_Education/Uploads/CH11_Zainuddin_3e.pdf. Acesso em 19 set. 2014.